



## SINOPSE

Os yanomami vivem numa área do norte do país, numa região de montanhas da floresta amazônica marcada por paisagens muito diferentes das que estamos habituados a ver. Chapadões imensos, cachoeiras, corredeiras descem pela mata densa. Muitas vezes, cerrados exóticos se sobrepõem às nuvens, no alto da floresta.

Nessas paisagens exóticas e pouco comuns, os yanomami escrevem uma rara história de resistência cultural em nossos dias. Enquanto outros povos são arrastados para a identidade do homem branco, seja pela invasão das igrejas

evangélicas, seja pela penetração autorizada ou não de madeireiros, garimpeiros e engenheiros abrindo estradas ou construindo hidrelétricas, os yanomami, liderados pelo líder e grande pajé Davi Kopenawa Yanomami lutam para se isolar e manter a cultura espiritual e cotidiana viva. Travam uma verdadeira guerra para preservar suas identidades, com inúmeros conflitos internos, como o desejo dos jovens de terem celulares ou deixarem a vida na floresta pela vida nas cidades.

O filme "A Última Floresta" é um documentário de longa-metragem que pretende apresentar esses personagens e esse conflito através da observação de situações cotidianas dos yanomami. Do convívio com eles, do desejo de escutá-los e entendê-los a partir da lógica deles próprios, nascerá nosso filme.

<https://www.ultimafloresta.com.br>

[https://youtu.be/WAVOR3Ob1\\_g](https://youtu.be/WAVOR3Ob1_g)

## **FICHA TÉCNICA**

ELENCO: Davi Kopenawa Yanomami, Ehuana Yaira Yanomami, Pedrinho Yanomami, Joselino Yanomami, Nilson Wakari Yanomami, Júnior Wakari Yanomami, Roseane Yanomami, Daucirene Yanomami

DIRETOR: Luiz Bolognesi

ROTEIRISTAS: Davi Kopenawa Yanomami, Luiz Bolognesi

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Pedro J. Márquez

PRODUTORES: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Lais Bodanzky e Luiz Bolognesi

PRODUTORAS: Gullane e Buriti Filmes

DISTRIBUIDORA: Gullane



## SINOPSE

Até o contato do povo Paiter Suruí com os brancos, em 1969, Perpera era um pajé poderoso. Após chegada dos brancos, um pastor evangélico afirma que pajelança é coisa do diabo e Perpera perde seu papel na tribo, passando a viver com medo dos

espíritos da floresta. Mas quando a morte ronda a aldeia, o poder de falar com os espíritos pode novamente ser necessário...

[https://youtu.be/6mochAbVT\\_Y](https://youtu.be/6mochAbVT_Y)

## **FICHA TÉCNICA**

**Direção e Roteiro:** Luiz Bolognesi

**Fotografia:** Pedro. J. Márquez

**Montagem:** Ricardo Farias

**Som Direto:** Rodrigo Macedo

**Mixagem:** Armando Torres JR., ABC e Caio Guerin

**Assistente de Fotografia:** Alessandro Valese (Alemão)

**Colorista:** Luisa Cavanagh

**Assistente de Direção:** Carolina Fernandes

**Coordenação de Pós-produção:** Patrícia Nelly

**Coordenação de Produção:** Flávia Tonalezi

**Coordenação Internacional:** Manuela Mandler

**Coordenação de Lançamento:** Dannielle Alarcón

**Coordenação Financeira:** Andréa Marcondes

**Produção Executiva:** Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi

**Produzido por:** Caio Gullane, Fabiano Gullane, Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi

## **ELENCO**

Perpera Suruí

Kabena Cinta Larga Agamenon Suruí

Kennedy Suruí (Caciquinho)

Ubiratan Suruí (Bira)

Mopidmore Suruí (Rone)

Arildo Gapamé Surui

**Produção:** Buriti Filmes e Gullane

**Distribuição no Brasil:** Gullane

**Distribuição Internacional:** Upside Distribution

**Ano - 2018**

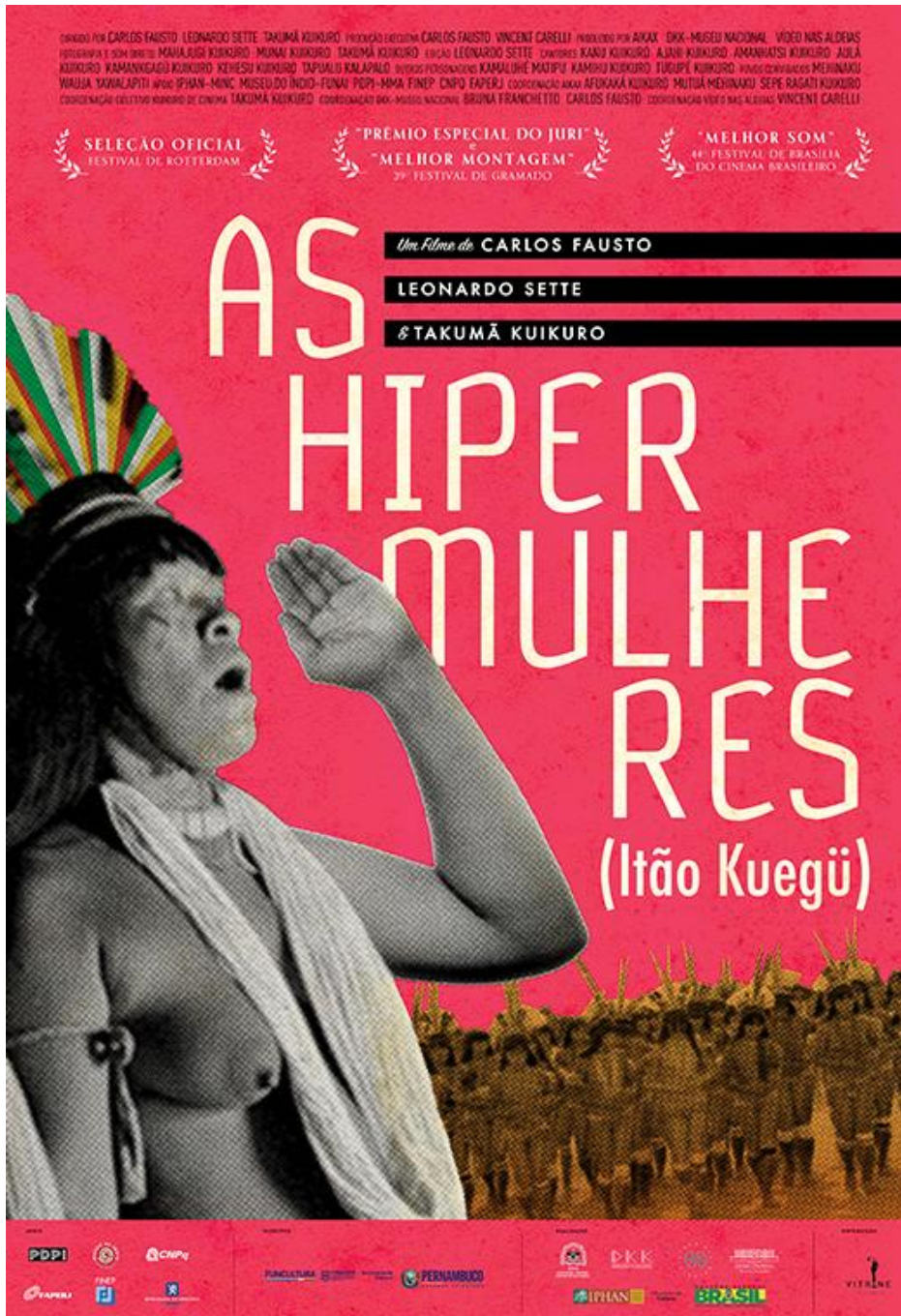




## Sinopse

“O Território” fornece um olhar imersivo sobre a luta incansável do povo indígena Uru-eu-wau-wau contra o desmatamento trazido por posseiros, grileiros, garimpeiros e outros invasores de terras na Amazônia brasileira. Com uma cinematografia inspiradora e um design de som ricamente texturizado, o filme leva os espectadores para dentro da comunidade Uru-eu-wau-wau e oferece acesso sem precedentes às queimadas e desmatamentos ilegais causados pelos invasores em terras protegidas da Amazônia. Parcialmente filmado e co-produzido pelo povo Uru-eu-wau-wau, “O Território” se baseia em imagens verídicas capturadas ao longo de três anos, enquanto a comunidade arrisca sua vida para montar sua própria equipe de mídia na esperança de buscar justiça.

<https://youtu.be/2nHxMjZYWOA>



<https://youtu.be/PZca0ue0rv0>

## **Sinopse**

Diante da iminência da morte da idosa esposa, um velho indígena pede que seu sobrinho realize o Jamurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), a fim de que ela cante novamente e transmita conhecimentos às jovens.

## **FICHA TÉCNICA**

Direção: Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro

Produção Executiva: Carlos Fausto e Vincent Carelli

Assistente de Direção: Mahajugi Kuikuro

Fotografia e Som Direto: Mahajugi Kuikuro, Munai Kuikuro e Takumã Kuikuro

Montagem: Leonardo Sette

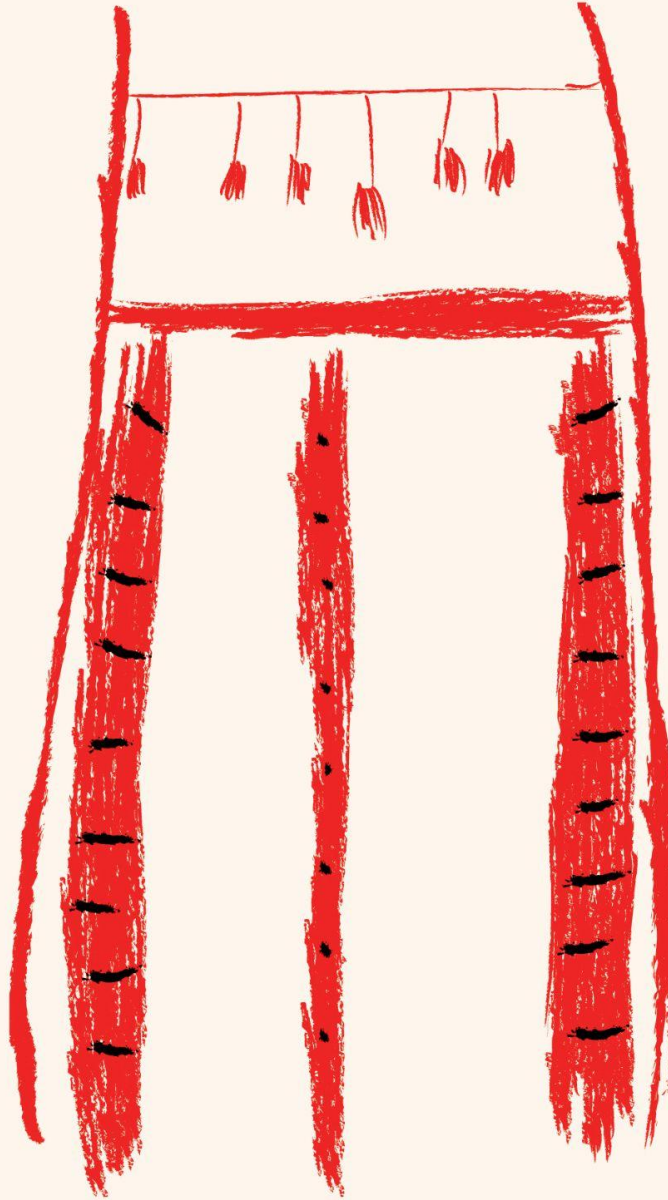
Legenda em Português (tradução): Mutuá Mehinaku, Jamaluí Mehinaku e Agawá Kuikuro

Cantores: Kanu Kuikuro, Ajahi Kuikuro, Amanhatsi Kuikuro, Aulá Kuikuro, Kamangkagü Kuikuro, Kehesu Kuikuro e Tapualu Kalapalo

Elenco: Kamaluhé Matipu, Kamihu Kuikuro, Tugupé Kuikuro

Povos convidados: Mehinaku, Wauja, Yawalapiti

Kanu Kuikuro, Aula Kuikuro



"Um dos filmes definitivos sobre a questão indígena brasileira."  
O Estado de S. Paulo

# MARTÍRIO

A insurgência pacífica e obstinada dos povos Guaraní Kaiowá



DIRIGIDO POR  
Vincent Carelli

COM  
Célio Aoki  
Myriam Medina Aoki  
Orlail Benites  
Tonico Benites  
e comunidades  
Guaraní Kaiowá do Mato  
Grasso do Sul

EDITADO POR  
Vincent Carelli e Tiba

SONHO  
Ernesto de Carvalho  
Célio Aoki  
Fátima Campoli  
Vincent Carelli

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Célio Aoki

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
Célio Aoki  
Fátima Campoli  
Vincent Carelli

PRODUTORES DE EXECUÇÃO  
Beth Formigogni  
Rebel Kastrup  
Fernando Alencar  
Iara Ferraz  
Rafaelle Rêaz

COORDENADOR DE ARTEFATO  
Nicolas Hallet

PRODUTORA EXECUTIVA  
Simone Dourado

PRODUTORA EXECUTIVA  
Priscila Santiago

EDITORA  
Gera Vieira

EDITORA  
Nicolas Hallet

EDITORA  
Estúdios Carminho

EDITORA  
Estúdios Carminho

EDITORA  
Estúdios Carminho

## SINOPSE

Não recomendado para menores de 12 anos



PROTEÇÃO PARA DISTRIBUIÇÃO  
PETROBRAS  
Este filme foi financiado pela sociedade civil brasileira.



Uma análise da violência sofrida pelo grupo Guarani Kaiowá, uma das maiores populações indígenas do Brasil nos dias de hoje e que habita as terras do centro-oeste brasileiro, entrando constantemente em conflito com as forças de repressão e opressão organizadas pelos latifundiários, pecuaristas e fazendeiros locais, que desejam exterminar os índios e tomar as terras para si.

<https://youtu.be/5zVzRAiDR78>

## **FICHA TÉCNICA**

Direção: Vincent Carelli

Co-direção: Ernesto de Carvalho e Tita

Roteiro: Vincent Carelli e Tita

Direção de Fotografia: Ernesto de Carvalho

Música: Bro MCs

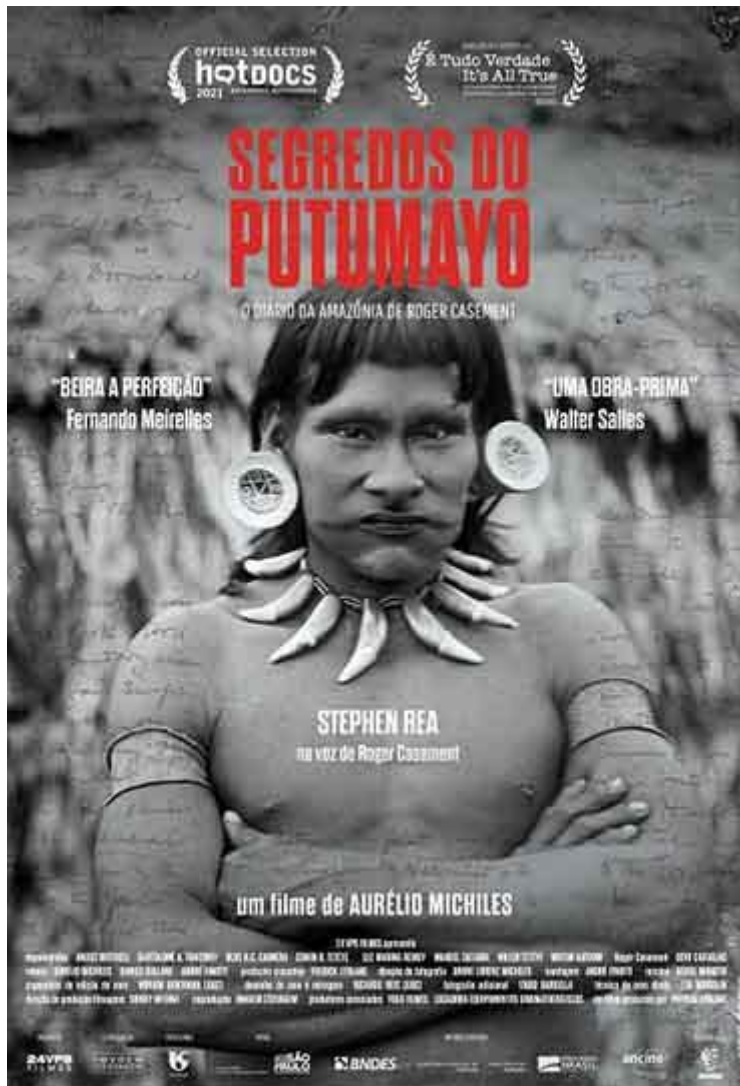
Produção Executiva: Olívia Sabino

Edição De Som: Gera Vieira, Nicolas Hallet e Tita

Mixagem: Gera Vieira e Nicolas Hallet

Produtoras: Papo Amarelo e Vídeo nas Aldeias

Com: Celso Aoki, Myriam Medina Aoki, Oriel Benites, Tonico Benites e comunidades Guarani Kaiowá do Mato Grosso do Sul



## Sinopse

O ativista Roger Casement (1864-1916), então Cônsul Britânico no Brasil, realizou uma extensa investigação sobre a escravização e assassinato de milhares de indígenas que eram obrigados a trabalhar na coleta de borracha.

Por esse e outros casos, ele foi considerado o pai dos inquéritos de violação dos direitos humanos. Nos dias atuais, quem interpreta a voz de Roger e narra sua pesquisa é o ator irlandês Stephen Rea.

[https://youtu.be/5\\_oP2e7XLlc](https://youtu.be/5_oP2e7XLlc)

Ficha técnica completa

<b>Título</b>	Segredos do Putumayo (Original)
<b>Ano produção</b>	2020
<b>Dirigido por</b>	Aurélio Michiles
<b>Estreia</b>	3 de Outubro de 2020 ( <b>Brasil</b> ) <a href="#">Outras datas</a>
<b>Duração</b>	83 minutos
<b>Classificação</b>	14 - Não recomendado para menores de 14 anos
<b>Gênero</b>	Documentário
<b>Países de Origem</b>	Brasil



## SINOPSE

### **Não recomendado para menores de 10 anos**

A Febre acompanha Justino (Regis Myrupu), um índio de Manaus, Amazonas que há 20 anos vive na cidade grande, trabalhando agora como segurança no porto local. Sua filha Vanessa (Rosa Peixoto) trabalha em um posto de saúde e acaba de passar para a faculdade de Medicina, na Universidade de Brasília. Insegura entre seguir seu sonho e deixar seu pai, ela precisa ainda lidar com uma estranha febre que subitamente aparece. Paralelamente, uma série de estranhos ataques a animais ganha destaque na TV local.

<https://youtu.be/aF1fsR9vvBo>



## Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos



### SINOPSE

Ihjãc é um jovem da etnia Krahô, que mora na aldeia Pedra Branca, em Tocantins. Após a morte do pai, ele recusa-se a se tornar xamã e foge para a cidade. Longe de seu povo e da própria cultura, Ihjãc enfrenta as dificuldades de ser um indígena no Brasil contemporâneo. Prêmio Especial do Júri na Mostra Un Certain Regard, do Festival de Cannes.

<https://youtu.be/VpeRM3X9wAM>

### FICHA TÉCNICA

**Produção:** Karõ Filmes, Entrefilmes, Material Bruto

**World Premiere:** Mostra Un Certain Regard – Festival de Cannes 2018 (Prêmio Especial do Júri)

**País, ano, duração, janela:** Brasil/Portugal, 2018, 114', 1:1:85

**Classificação indicativa:** Livre

**Direção:** João Salaviza, Renée Nader Messor

**Roteiro:** João Salaviza, Renée Nader Messor

**Diálogos:** Henrique Ihjãc Krahô, Raene Kôtô Krahô, Vitor Aratanha, João Salaviza, Renée Nader Messor

**Produção:** João Salaviza, Renée Nader Messor, Ricardo Alves Jr., Thiago Macêdo Correia

**Imagem:** Renée Nader Messor

**Montagem:** João Salaviza, Renée Nader Messor, Edgar Feldman

**Desenho de som:** Pablo Lamar

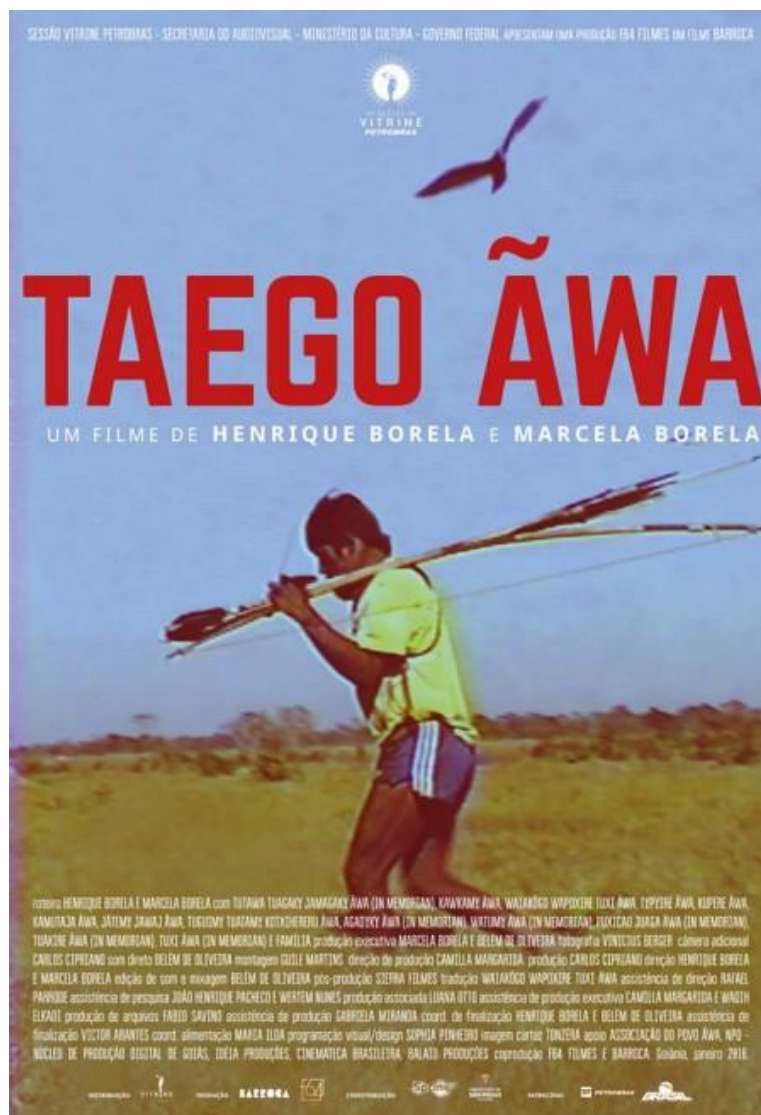
**Misturas:** Ariel Henrique

**Som direto:** Vitor Aratanha

**Direção de produção:** Isabella Nader

Com: Henrique Ihjãc Krahô, Raene Kôtô Krahô e os habitantes da aldeia Pedra Branca – Terra Indígena Krahô

## Taego Āwa



### Sinopse

Cinco fitas VHS encontradas no armário de uma faculdade disparam o desejo desse filme. Anos depois, munidos de mais registros, vamos ao encontro dos Āwa na Ilha do Bananal. Levamos conosco a memória do desterro ao qual foi exposto o povo Tupi que mais resistiu à colonização no Brasil Central. As imagens foram vistas, sentidas e mais imagens surgiram desse encontro em meio à luta por Taego Āwa.

<https://youtu.be/qfxMHQtLnzM>

### Ficha Técnica

Direção: Henrique Borela e Marcela Borela

Roteiro: Henrique Borela e Marcela Borela

Produção Executiva: Marcela Borela e Belém de Oliveira  
Fotografia: Vinícius Berger  
Câmera Adicional: Carlos Cipriano  
Som Direto: Belém de Oliveira  
Montagem: Guile Martins  
Direção de Produção: Camilla Margarida  
Produção: Carlos Cipriano  
Edição de Som e Mixagem: Belém de Oliveira  
Pós-Produção: Sierra Filmes  
Tradução: Waiakôgo Wapoxire Tuxi Æwa  
Assistência de Direção: Rafael Parrode  
Assistência de Pesquisa: João Henrique Pacheco e Wertem Nunes  
Produção Associada: Luana Otto  
Assistência de Produção Executiva: Camilla Margarida e Wadih Elkadi  
Produção de Arquivos: Fabio Savino  
Assistência de Produção: Gabriela Miranda  
Coordenação de Finalização: Henrique Borela e Belém de Oliveira  
Assistência de Finalização: Victor Arantes  
Coordenação de Alimentação: Maria Ilda  
Programação Visual/Design: Sophia Pinheiro

## Antes o tempo não acabava





## **Sinopse**

Anderson (Anderson Tikuna) é um jovem rapaz que possui raízes na etnia indígena saterê. Quando ele se muda para Manaus e vai morar na cidade grande, ele começa a se ver preso entre os embates culturais das tradições do mundo de onde veio e cresceu e os costumes urbanos e o complexo e conturbado cotidiando da metrópole.

<https://youtu.be/yIYEww7wO68>

## **Ficha técnica**

Direção: Fábio Baldo, Sérgio Andrade

Roteiro: Sérgio Andrade

Fotografia: Yure Cesar

Montagem: Fábio Baldo

Música: Fábio Baldo

Elenco: Anderson Tikuna, Severiano Kedassere, Fidelis Baniwa, Kay Sara, Ana Sabrina, Rita Carelli

Produtor: Ana Alice de Moraes, Sérgio Andrade

Produção: 3 Moinhos, Rio Tarumã

Distribuição: Livres

Classificação: 16 Anos

## Waapa



## Sinopse

O documentário propõe um mergulho inédito na infância Yudja (Parque Indígena do Xingu/MT) e nos cuidados que acompanham seu crescimento. O brincar, a vida comunitária e as influências de uma relação espiritual com a natureza são revelados como elementos que organizam o corpo-alma dessas crianças.

<https://youtu.be/MX0u77Ykop8>

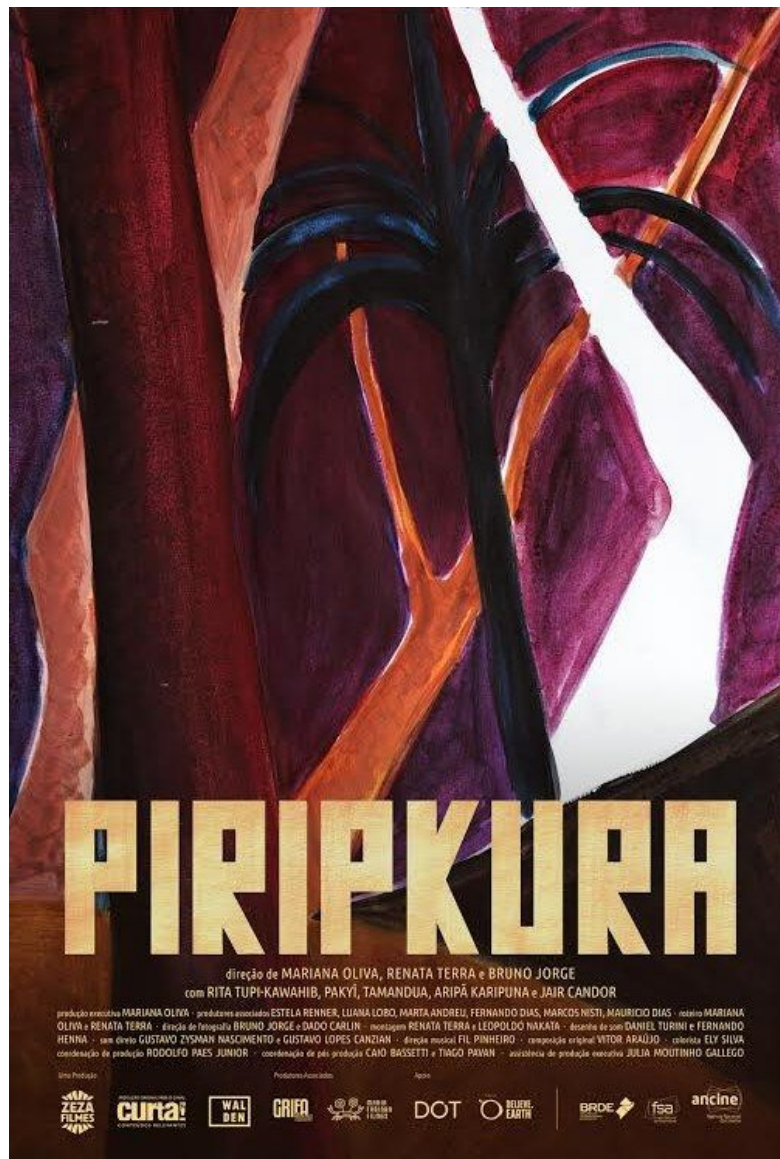
Data de lançamento: 2017 (mundial)

Diretores: Paula Mendonça, David Reeks, Renata Meirelles

Roteiro: Henry Grazinolister

Produção: Estela Renner, Marcos Nisti, Luana Lobo

## PIRIPKURA



Dois índios nômades do povo Piripkura sobrevivem cercados por fazendas e madeireiros numa área ainda protegida no meio da Floresta Amazônica. Jair Candor, servidor da FUNAI, acompanha os dois índios desde 1989. Ele realiza expedições periódicas, muitas delas acompanhado por Rita, a terceira sobrevivente Piripkura, monitorando vestígios que comprovem a presença deles na floresta, a fim de impedir a invasão da área. Packyí e Tamandua vivem com um facão, um machado cego e uma tocha.

<https://youtu.be/14cnpfBEWeo>

Data de lançamento: 23 de fevereiro de 2018 (Brasil)

Diretores: Mariana Oliva, Bruno Jorge, Renata Terra

Produção: Mariana Oliva

Elenco: Jair Candor, Pakyî, Rita Kawahib, Leila Sílvia Burger, Aripã Karipuna, Tamandua, Jair Candor

Idioma: Português

<http://videonasaldeias.org.br>

## **Sobre**

Precursor na produção audiovisual indígena, o Vídeo nas Aldeias dedica-se, desde 1986, à formação de cineastas indígenas e à produção e difusão de seus filmes, apoiando suas lutas e contribuindo para a garantia de seus direitos culturais e territoriais. Ao longo dessa trajetória, o VNA construiu um dos mais importantes arquivos audiovisuais sobre a realidade indígena contemporânea, reunindo cerca de oito mil horas de imagens produzidas junto a mais de quarenta povos no Brasil.

Essa coleção apresenta filmes que remontam às origens do projeto, desde as primeiras experiências com a câmera como ferramenta de luta política e revitalização cultural, passando pela troca de imagens entre as aldeias, culminando na formação de cineastas indígenas, num processo de criação colaborativa entre indígenas e não-indígenas nas comunidades. Mais do que um registro de culturas, estes filmes revelam visões de mundo múltiplas e complexas, que resistem à invisibilidade e ao apagamento a que têm sido historicamente submetidos os povos nativos no Brasil.

**Para saber mais sobre o Vídeo nas Aldeias, acesse:**

[www.videonasaldeias.org.br](http://www.videonasaldeias.org.br)

[www.youtube.com/videonasaldeias](http://www.youtube.com/videonasaldeias)

[www.issuu.com/videonasaldeias](http://www.issuu.com/videonasaldeias)



[www.facebook.com/videonasaldeias](http://www.facebook.com/videonasaldeias)

## **Marangmotxíngmo Mirang - Das crianças Ikpeng para o Mundo**

Direção: Kumaré, Karané e Natuyu Yuwipo Txicão.

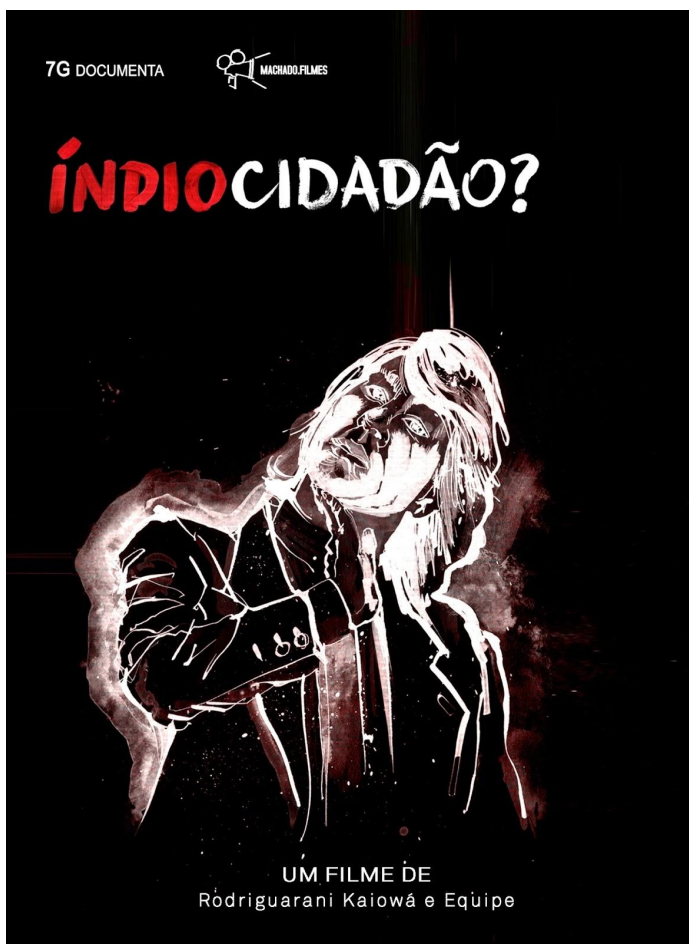
Ano: 2001.

País: Brasil.

Produção e Distribuição: Vídeo nas Aldeias

<https://youtu.be/28r1cj0xwEs>

## **Índio Cidadão?**



## **SINOPSE**

A luta das nações indígenas para conquistar - e manter - os direitos garantidos pela lei. Contando com depoimentos de ativistas e importantes lideranças, o documentário aborda momentos marcantes desta jornada, que segue até hoje, como a ocupação da Câmara dos Deputados em 2013 e a Mobilização Nacional em Defesa dos Direitos Constitucionais, ameaçados pelo próprio Congresso Nacional. Uma batalha para impedir que continue o extermínio de lideranças e grupos indígenas, uma batalha para garantir o direito do ser humano.

<https://youtu.be/t-GUcjbEAJA>

<b>Título</b>	Índio Cidadão? (Original)
<b>Ano produção</b>	2014
<b>Dirigido por</b>	Rodrigo Siqueira
<b>Estreia</b>	2014 ( <b>Mundial</b> ) <a href="#">Outras datas</a>
<b>Duração</b>	52 minutos
<b>Classificação</b>	
<b>Gênero</b>	Documentário Nacional
<b>Países de Origem</b>	Brasil

## Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali

animação, Brasil, 2016, 13 min, livre, sugestão: 5+



Konãgxeka Na Língua Indígena Maxakali Quer Dizer “Água Grande”. Trata-Se Da Versão Maxakali Da História Do Dilúvio. Como Um Castigo, Por Causa Do Egoísmo E Da Ganância Dos Homens, Os Espíritos Yãmîy Envia A “Grande Água”. Trata-Se De Um Filme Indígena. Um Dos Diretores É Representante Do Povo Indígena Maxakali, De Minas Gerais. Filme Falado Em Língua Maxakali, Com Legenda.

O Argumento Do Filme É O Mito Diluviano Do Povo Maxakali. As Ilustrações Para O Filme Foram Feitas Por Indígenas Maxakali, Durante Oficina Realizada Na Aldeia Verde Maxakali, No Município De Ladainha, Minas Gerais.

<https://youtu.be/pUIIUB6TYxU>

### Ficha técnica

Direção : Charles Bicalho E Isael Maxakali

Roteiro : Charles Bicalho E Isael Maxakali

Montagem : Charles Bicalho, Isael Maxakali, Jackson Abacatu E Marcos Henrique Coelho

Direção De Animação : Jackson Abacatu

Produção : Charles Bicalho E Marcos Henrique Coelho

Direção De Arte : Charles Bicalho E Jackson Abacatu

## “Teko Haxy – Ser imperfeita”







**“Zawxiperkwer Ka’a – Guardiões da floresta” (2019), de Jocy Guajajara e Milson Guajajara**

Nos limites do "complexo verde" formado pelas terras indígenas Caru, Awá, Alto Rio Guamá e Alto Turiaçu dos índios Guajajara e Awá-Guajá, que em um ano tiveram seis lideranças assassinadas, os Guardiões da Floresta lutam para proteger seu território, a última área de floresta contínua no estado do Maranhão. Em "Guardiões da Floresta" mergulhamos na tensão destes enfrentamentos na reserva do Caru.

Trailer: <https://vimeo.com/ondemand/guardioesdafloresta>



<https://vimeo.com/ondemand/ultimavoltadoxingu>

**A Última Volta do Xingu (2017), Kamikia Kisedje, Wallace Nogueira, 35 min**



Os índios Arara e Juruna da Volta Grande do Xingu, na região de Altamira (PA) falam da sua angústia diante do início da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. A perda iminente do rio e tudo o que ele oferece de vivo e sustentável é algo que as compensações ambientais não poderão cobrir.

Diretor: Kamikia Kisedjê, Wallace Nogueira

Fotografia: Kamikia Kisedjê, Wallace Nogueira

Montagem: Wallace Nogueira



### **Ava Yvy Vera (A Terra do Povo do Raio) (2016)**

Terra é lugar de conhecimento, de resistência e encanto. É lugar de reestabelecer a comunicação com os ñanderu, de viver a vida de reza, roça, escola, família extensa, chicha, chima, terere, guahu, kotyhu. Para os Guarani e Kaiowa no MS retomar as terras tradicionais, tekohas, é retomar a possibilidade de viver o seu modo de ser, o seu teko. Realizado por um grupo de jovens e lideranças da tekoha Guaiviry coloca em relação a narrativa da luta que culminou na retomada do território onde vivem hoje e a afirmação cotidiana da vivência do teko no Guaiviry.

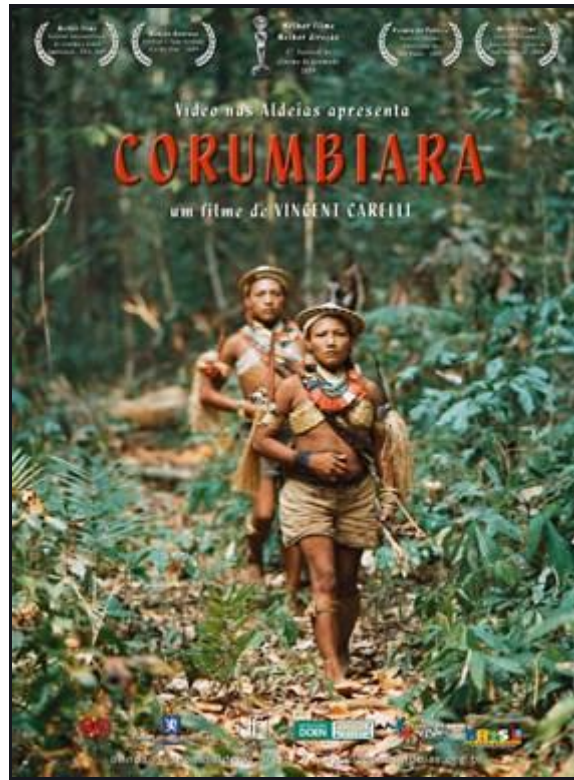
<https://embaubaplay.com/catalogo/ava-yvy-vera-terra-do-povo-do-raio/>

Diretores: Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites e Joilson Brites

Fotografia e som: Genito Gomes, Valmir Gonçalves Cabreira, Jhonn Nara Gomes, Jhonatan Gomes, Edina Ximenez, Dulcídio Gomes, Sarah Brites, Joilson Brites, Fabio Menezes e Guilherme Cury

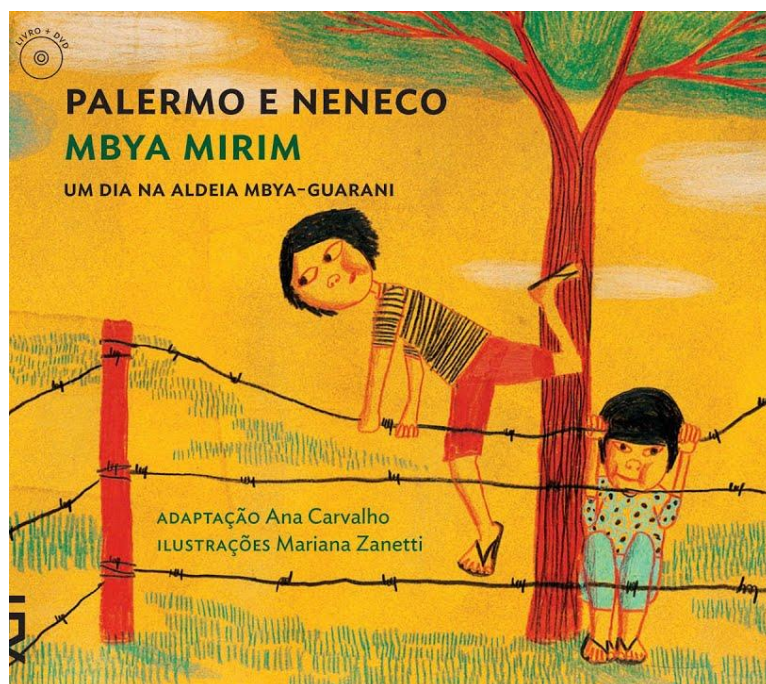
Montagem: Genito Gomes, Jhonatan Gomes, Jhonn Nara Gomes, Rosecleia Almeida, Luisa Lanna e Alessandra Giovanna

Produção: Programa Imagem Canto Palavra nos territórios Guarani e Kaiowá (Proex/Ufmg, coordenação de Luciana de Oliveira. Bolsistas Luisa Lanna, Alessandra Giovanna, Diego Falabella)



**Corumbiara** (2009), Vicent Carelli, 117 min

Em 1985, o indigenista Marcelo Santos, denuncia um massacre de índios na Gleba Corumbiara (RO), e Vincent Carelli filma o que resta das evidências. Bárbaro demais, o caso passa por fantasia, e cai no esquecimento. Marcelo e sua equipe levam anos para encontrar os sobreviventes. Duas décadas depois, "Corumbiara" revela essa busca e a versão dos índios...



**Palermo e Neneco - Um dia na aldeia Mbya-Guarani** (2012), Ariel Duarte Ortega e Patrícia Ferreira, 23 min

<https://youtu.be/Gce8DlqAPQY>

Palermo e Neneco são irmãos e pertencem ao povo Mbya-Guarani. Espirituosos, os meninos dão um jeito de se divertir e dar risada até quando precisam ajudar nas tarefas da aldeia. Além de colher palmito e cortar madeira, gostam de Michael Jackson e festas com cantoria ao som da rabeca e do violão. Palermo e Neneco compram sabão nas fazendas vizinhas, mas nem sempre este contato com os brancos é amigável.

Este filme faz parte da coleção Um Dia na Aldeia, projeto desenvolvido pelo Vídeo nas Aldeias em parceria com a editora Cosac Naify.

Direção do filme: Ariel Duarte Ortega e Patrícia Ferreira

Adaptação do livro: Ana Carvalho

Ilustração do livro: Mariana Zanetti

Coordenação da coleção e de dublagem: Rita Carelli

Direção Executiva: Vincent Carelli

Produção Executiva: Olivia Sabino

Sobre Um Dia na Aldeia

A coleção Um Dia na Aldeia foi desenvolvida pelo Vídeo nas Aldeias em parceria com a editora Cosac Naify. O Vídeo nas Aldeias é uma escola de cinema para povos indígenas que funciona assim: os professores visitam as terras indígenas, disponibilizam câmeras, computadores e microfones aos índios e ajudam os cineastas indígenas a contar suas histórias. Foi com base nesses filmes que as autoras desenvolveram os livros desta coleção.

Você já tinha imaginado que pudessem existir índios cineastas? A coleção surge justamente com a proposta de desmistificar algumas imagens preconcebidas que temos dos povos indígenas e mostrar às crianças que eles não estão apenas nos livros de história, mas seguem ativos, festejando, pescando, trabalhando, lutando por seus direitos, navegando na internet, frequentando universidades e até fazendo filmes!

Por meios dos livros e dos filmes que os acompanham, o leitor conhece um pouco mais dos costumes atuais e antigos de seis diferentes povos indígenas Brasil afora: Wajãpi, Ikpeng, Panará, Ashaninka, Kisêdjê e Mbya-Guarani. Entende como vivem, onde moram, o que comem, que língua falam, do que brincam, como são suas escolas... O convite é para, a cada livro e a cada filme, desfrutar de um dia na aldeia.






**Wapu, o Açaí dos Wayana** (2017), André Lopes e Tyna Apalai Wayana, 30 min

Wapu, açaí na língua wayana, é um fruto nativo da Amazônia. O filme tem como personagem principal este fruto e mostra como cotidiano, ritual e música estão interligados no passado e no presente. As imagens e sons deste vídeo foram captados por jovens wayana em julho de 2015 na aldeia Suwi-suwi m̃in, Terra Indígena Rio Paru d'Este (Pará, Brasil). Nesse período foram realizadas oficinas audiovisuais para que eles tivessem o primeiro contato com os equipamentos de gravação.

**Wehsé Darasé - Trabalho da Roça** (2016), Larissa Ye'padiho Duarte Tukano, 26 min

Filme feito durante as Oficinas de Audiovisual para Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, realizadas pelo IPHAN, executadas pela Associação Filmes de Quintal, em parceria com a FOIRN, a ACIMRN e a ASIBA.

 [Wehsé Darase - Trabalho da Roça](#)